



O EU EM NÓS: PARA ONDE VAMOS? RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA TERCEIRA IDADE

Tamires Colombo Cruz; Milene Carvalho Vieira; Raquel Alves Cassoli
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
tamires_colombo96@hotmail.com

Considerando o aumento da população idosa no país nos últimos anos emerge a necessidade de se pensar formas de proporcionar maior qualidade de vida para esses sujeitos. Para tal, os grupos de convivência acabam por constituir estratégias de promoção a saúde e a qualidade de vida, proporcionando a seus participantes diversos benefícios, como trocas sociais, de experiências e dificuldades, aprendizagem, estímulo das capacidades cognitivas, apoio emocional, favorecimento de sentimentos positivos, partilha de preocupações, dúvidas e medos e o desenvolvimento de soluções criativas para os problemas enfrentados no cotidiano. O presente estudo tem por base a experiência vivenciada no estágio de Psicologia Social e Comunitária I no primeiro semestre de 2019, e objetivou por meio da oficina “O eu em nós, para onde vamos?”, desenvolvida em um programa voltado a terceira idade em uma cidade no interior do estado de São Paulo, conhecer o grupo, levantar as necessidades dos participantes para posteriormente intervir, promovendo uma reflexão crítica, ressignificações de situações de vida e desenvolvimento de autonomia. Para tal, foram realizados encontros semanais, com duração de aproximadamente uma hora e meia, no qual os participantes sugeriram os temas que gostariam de desenvolver. Cada temática foi trabalhada de uma forma contando em sua maioria com dinâmicas, exposição de conteúdos via recursos multimídia e rodas de conversa, possibilitando assim o diálogo e a troca de experiências. Como resultados parciais até o momento notou-se que os participantes conseguiram desenvolver um bom vínculo entre si e com as estagiárias, formando assim uma rede de apoio para situações de perdas e conflitos, além de conseguirem, juntos, ressignificar perdas, como aposentadoria e saída dos filhos de casa. Percebe-se dessa forma, que tais atividades são enriquecedoras, pois possibilita que os envolvidos vivenciem novas experiências, mantendo-se engajados e ativos socialmente, o que em consequência, lhes proporciona melhoria na qualidade de vida. No âmbito acadêmico e profissional permite ampliar a visão da atuação do psicólogo, modificando idéias cristalizadas sobre a possibilidade de atuação apenas na área clínica e a expansão de conhecimentos sobre o papel do psicólogo no contexto social.

Palavras-chave: Grupo de idosos. Qualidade de vida. Psicologia Social.

Eixo: Práticas em Psicologia Institucional

Categoria: Painel